

# Sobre a violência doméstica

HACHIMO CASSAMO CHANGANE\*

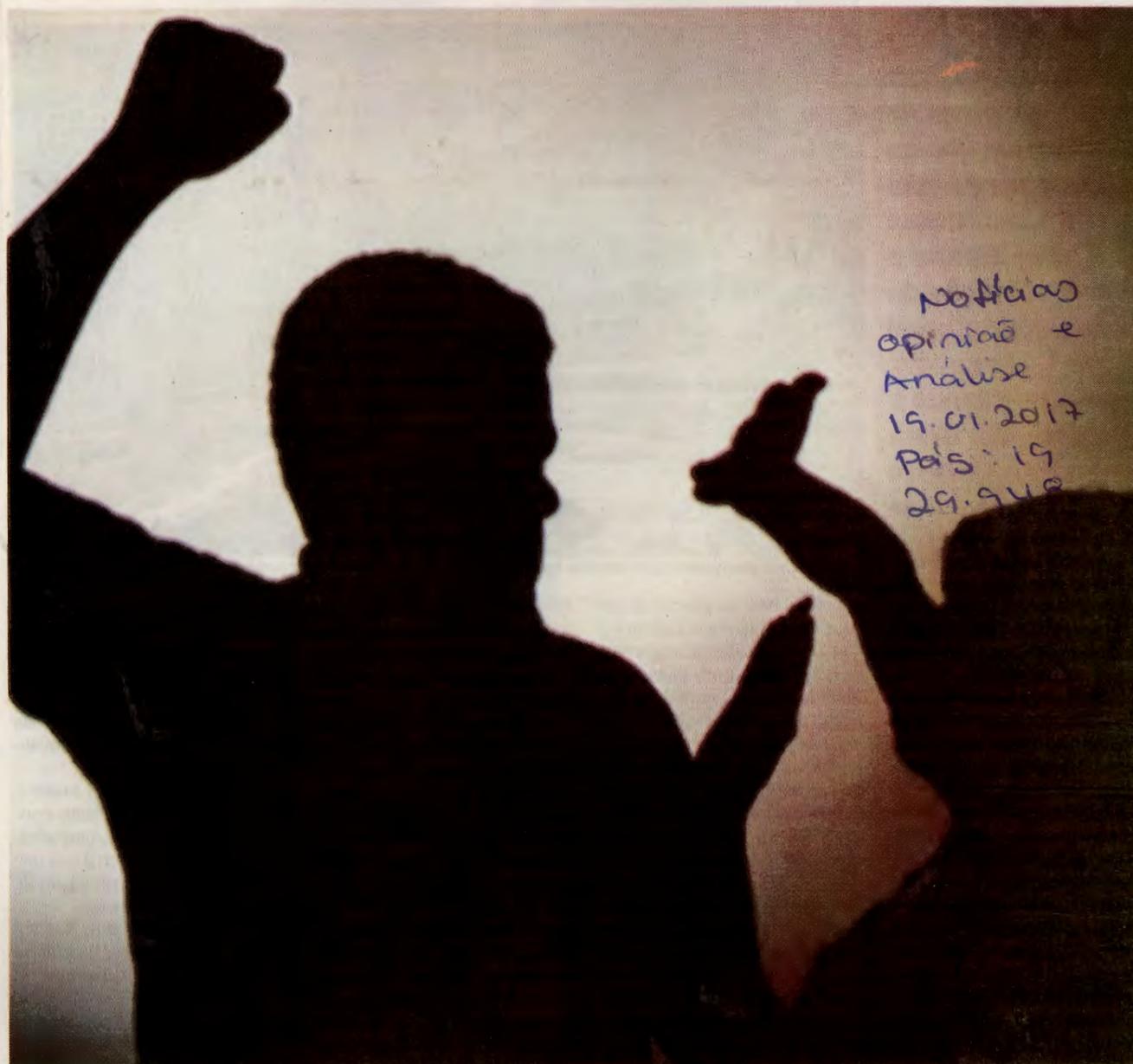
NOS últimos anos temos sido surpreendidos por acontecimentos relacionados com uma escalada de violência conjugal, cujo perfil era pouco comum na nossa sociedade: são actos caracterizados por crimes passionais ou homicídios conjugais, seguidos de suicídio.

Há múltiplos obstáculos para ter acesso à informação, do que realmente ocorre entre as quatro paredes de uma casa. Séculos de ocultamento do problema geraram e mantiveram o mito de que tudo o que ocorre dentro da família é uma questão privada e deve ser defendido das miradas estranhas.

Como entender e compreender o facto de duas pessoas que na fase de namoro e noivado, caracterizada por atracção recíproca, amor, carinho, intimidade, repletos de alegria e esperança, terminem em uniões cheias de contrariedades e desgostos domésticos e infelizes, induzindo os cônjuges à violência, separação e ao divórcio?

A família é o núcleo da sociedade e, por conseguinte, da estabilidade de um Estado. Por isso que o importante é realizar a análise que nos arrojam os dados sobre a violência intra-familiar, não só porque causa dano na vida emocional e social dos integrantes da família, mas também pelas repercussões que isto causa para o exterior; como, por exemplo, desintegração de valores sociais e individuais, chegando até a dissolução do núcleo familiar.

Dentro do processo normal do desenvolvimento e evolução de uma família, seus integrantes e o mesmo sistema se podem encontrar situações de conflito



e tensão no grupo familiar, o que pode desencadear em condutas inadequadas denominadas vio-

intra-familiar, encontramos que esta se manifesta em todos os estratos sociais, em famí-

finalmente a das crenças, onde os golpes fazem parte de um "di-

car-lhe dano e em meio desta agressão exige ter contactos

dados sobre a violência intra-familiar, não só porque causa dano na vida emocional e social dos integrantes da família, mas também pelas repercussões que isto causa para o exterior; como, por exemplo, desintegração de valores sociais e individuais, chegando até a dissolução do núcleo familiar.

Dentro do processo normal do desenvolvimento e evolução de uma família, seus integrantes e o mesmo sistema se podem encontrar situações de conflito e crise que transpassam sua capacidade de resposta, possibilitando um ambiente de interacção fundamentado em stress

e tensão no grupo familiar, o que pode desencadear em condutas inadequadas denominadas violência intra-familiar.

Quando se fala de um problema social, como o é a violência

intra-familiar, encontramos que esta se manifesta em todos os estratos económicos; em famílias nas quais seus integrantes contam com estudos de educação básica, média e superior; entre pessoas cujo intervalo de idade vai desde recém-nascidos até anciãos, entre homens e mulheres.

A problemática da violência intra-familiar é um tema que diz respeito a todos nós, pois, suas consequências se vêm reflectidas no âmbito económico, político, social e de saúde pública. De acordo com estudos do Banco Mundial, "as violações e a violência doméstica levam à perda de nove milhões de anos de vida saudável por ano no mundo"; de segurança pública, porque envolve o livre exercício dos direitos e desenvolvimento da personalidade. Por outro lado, afecta a unidade familiar porque a violência é um padrão de interacção transmitido de geração em geração.

A violência intra-familiar é um problema multicausal que se associa com vários factores individuais, psicológicos, psiquiátricos, sociais, culturais, políticos e comunitários.

Destaque especial vai para as situações em que há perda de controlo que leva a situações de impulsividade e agressividade, é habitual que as más relações se dêem por intolerância e machismo; ciúmes, desconfiança; e por alcoolismo. Razões que só ocasionam conflitos difíceis de solucionar, aos que se lhes deve dar ou buscar ajuda terapêutica e judicial.

A cultura é um dos factores mais significativos no comportamento violento. A violência pode ser parte de normas que formam o comportamento e a identidade dos grupos. Entre os factores socioculturais destacam-se a crença de que o castigo físico é útil para defender-se de uma ameaça e

finalmente a das crenças, onde os golpes fazem parte de um "direito à vingança, os estereótipos de género reforçam a ideia do "direito" do esposo/companheiro a controlar o comportamento do seu parceiro e de que esse controlo pode exercer-se através de distintas formas de violência.

Para poder compreender a dinâmica da violência conjugal, é necessário considerar dois factores: 1) seu carácter cíclico; e 2) sua intensidade crescente. Em relação ao carácter cíclico, a violência conjugal é constituída por três fases: a) acumulação de tensão, na qual se produz uma associação de pequenos episódios que levam a roces permanentes entre os membros do parceiro com um incremento constante da ansiedade e a hostilidade; b) episódio agudo, no qual toda a tensão que vinha se acumulando dá lugar a uma explosão de violência que pode variar na sua gravidade, desde um empurrão até o homicídio; e c) "lua de mel" na qual produz-se o arrependimento, às vezes instantânea, por parte do agressor, sobre um pedido de desculpas e a promessa de que nunca mais voltará a ocorrer.

Em relação à intensidade crescente de violência importa referir que, na primeira etapa, a violência é subtil, toma forma de agressão psicológica. Por exemplo, se relaciona com lesões na auto-estima da vítima, ridiculizando-a, agredindo-a emocionalmente, ignorando-a, rindo-se das suas opiniões, etc. Num segundo momento aparece a violência verbal, que reforça a violência psicológica. O agressor vai criando um clima de medo constante. A ridiculiza em presença de outras pessoas, grita, culpa-a de tudo. Depois começa a violência física, começa com apertões, beliscões, mais tarde recorre a objectos para provo-

car-lhe dano e em meio desta agressão exige ter contactos sexuais. Esta escalada crescente pode terminar em homicídio e às vezes seguido de suicídio.

**Sinais de alarme no agressor:**

Tenta reiteradamente controlar a conduta do parceiro; mostra-se possessivo com o parceiro; é extremadamente ciumento; isola ao parceiro de familiares e amigos; mostra condutas humilhantes ou actos de crueldade para a vítima; recorre a ameaças ou à intimidação como meio de controlo; minimiza a gravidade das condutas de abuso; tem mudanças de humor imprevisíveis ou acessos de ira intensos, sobretudo quando lhe põem limites; responsabiliza a outras pessoas por seus problemas ou dificuldades; manifesta crenças e atitudes sobre a subordinação da mulher ao homem.

**Sinais de alarme na vítima:**

Tem mudanças no estado de ânimo que antes não tinha; mostra actualmente uma baixa auto-estima; mostra-se confusa e indecisa sobre a relação de casal; experimenta sentimentos de solidão; isola-se de amigos e familiares ou carece de apoio social; mostra sinais físicos de lesões: marcas, cicatrizes, hematomas ou arranhões; e tem dificuldades de concentrar-se no estudo ou no trabalho.

As pessoas submetidas a situações crónicas dentro do lar representam um debilitamento gradual das defesas físicas e psicológicas, que se traduz a um incremento dos problemas de saúde, como depressão, doenças psicossomáticas, etc. Estas também registam uma marcada diminuição no seu rendimento intelectual, que afecta as suas actividades morais e educativas.

**\* Psicólogo Clínico  
e da Saúde**